

Rob Krier. Rauchstrasse.

2.4. ROB KRIER

A influência das teorias de Rob Krier na IBA se faz notória quando observamos o componente “nostálgico” desta Exposição. Tal nostalgia apoia-se nos padrões tradicionais (leia-se prévios ao urbanismo moderno) de configuração do espaço urbano, subentendendo com isto o resgate de suas estruturas historicamente consagradas como instrumentos direcionadores de qualquer intervenção. Ainda que devedor em grande parte das formulações rossianas, o método compositivo de Krier inflexiona o conceito de racionalismo revisado pelo arquiteto italiano, apresentando um léxico de formas urbanas a seu ver politicamente corretas. Tal esquematismo, ainda que demasiado hermético, deixa de lado justificativas metafóricas e alusões subjetivas e expõe sobre bases claras e aparentemente simples o seu ideal urbano. Um recorrido por seus projetos e propostas para Berlim poderá explicitar o alcance que tiveram suas idéias no debate destes anos e na IBA em particular.

2.4.1. KRIER e BERLIM

Em 1975, Krier é convidado por Hans Christian Müller – diretor de construções do Senado na gestão do partido socialista – para ir a Berlim em vista de suas idéias do chamado “urbanismo democrático,” em que os projetos urbanos eram subdivididos em pequenos trechos e encarregados a diferentes arquitetos. Tal iniciativa deu origem em 1977 ao seu projeto de Ritterstrasse sul, cuja complementação constituiu um dos primeiros trabalhos desta Exposição. A participação de Krier na IBA remete-se a este mesmo ano de 1977, quando o autor contribui nas discussões preliminares através da campanha do jornal *Berliner Morgenpost*, e apresenta o seu “Plano ideal para Friedrichstadt sul.”²⁰⁷ Na campanha da imprensa Krier participa da edição dedicada a Prager Platz, em que lança sua proposta posteriormente detalhada no projeto para o concurso desta área.²⁰⁸

De interesse particularmente ilustrativo, o plano de 1977 nos informa de antemão as pretensões berlinesas do autor. Dito projeto parte do pressuposto que a divisão da cidade não deveria constituir um impedimento para o planejamento integrado desta área, já que esta seria uma situação fatalmente efêmera.

²⁰⁷ Sobre um histórico mais detalhado deste setor ver os trechos deste estudo dedicados a Oswald Mathias Ungers e a Colin Rowe.

²⁰⁸ O artigo de Krier sobre Prager Platz encontra-se na edição do *Berliner Morgenpost* de 22 de março de 1977, juntamente com textos de Wolf Jobst Siedler, Wolfgang Pehnt, Carlo Aymonino e Heinrich Klotz.

Rob Krier - Friedrichstadt



Do alto para baixo e da esquerda para a direita: Plano do Friedrichstadt no começo do séc. XIX, em 1939, em 1975, e com a proposta de Krier. Abaixo, perspectiva.

A proposta de Krier baseia-se na certeza de que Berlim não permaneceria dividida e que o trecho compreendido entre a Mehringplatz e a Unter den Linden deveria ser tratado como uma realidade unitária. Seu plano imprime ao setor ocidental a mesma escala existente no setor oriental, subdividindo os quarteirões em trechos menores. Neste, pode ser vista a solução posteriormente adotada para o conjunto de Ritterstrasse, e o chamado “anel cultural”, um bulevar verde que parte do Museu Berlim em um semi-círculo que corta ortogonalmente a Friedrichstrasse.



Deste modo, Friedrichstadt sul é retomada a partir de sua integridade original e de sua configuração oitocentista em que o núcleo deste setor, compreendido entre a Mehringplatz e a Unter den Linden, estava caracterizado por seus quarteirões perimetrais, ruas e praças. Destaca-se nesta composição de Krier a criação de um bulevar transversal à Friedrichstrasse, situado no alinhamento do Museu Berlim e estendendo-se longitudinalmente, o qual teria a função de abrigar os principais edifícios de âmbito cultural desta área, ao mesmo tempo que acrescentaria espaços verdes para este setor da cidade. Os edifícios erguidos no pós-guerra deveriam ser integrados a este esquema ordenador, prevendo também uma altura máxima de 6 (seis) pavimentos para as novas construções.²⁰⁹

De volta ao passado

Nada do que Krier expõe em seu plano para Friedrichstadt sul parece novidade para os familiarizados com seu posicionamento teórico. Neste projeto, e nas suas demais intervenções em Berlim, o arquiteto põe em prática suas formulações arrancadas de *Stadtraum*²¹⁰ e continuadas em seus textos posteriores, onde a concepção de espaço urbano é revista a partir de uma ótica essencialmente estética, relacionada à modelos já existentes, onde cidade e arquitetura são tratadas como **construções artísticas**. O espaço urbano como o resultado de uma composição harmônica de **ruas e praças** vem a ser o discurso de fundo, e a crença no poder artístico do desenho o seu incentivo para enfrentar os problemas da cidade.

A hipótese central de Krier consiste na retomada da definição tradicional de **espaço urbano**, já que a seu ver, este inexistiria nas cidades modernas. Por espaço urbano o autor considera “todo espaço intermediário entre edifícios” cuja definição geométrica dependeria das diversas disposições das fachadas e das casas. A qualificação do espaço exterior como “espaço urbano” somente seria válido se suas características geométricas e qualidades estéticas fossem consideradas. Sua qualidade estética dependeria da presença de determinadas estruturas, que Krier julga encontrar em variados exemplos da história da arquitetura.²¹¹

Krier parte da crítica ao urbanismo moderno e a prática do *zoning* baseado exclusivamente em questões técnicas e funcionais, o qual foi teria dissolvido qualquer vestígio de espaço urbano tradicional em vista de uma lógica produtiva

²⁰⁹ Cfr. Krier, Rob. Berlino: Friedrichstadt meridionale. Schema di un progetto ideale della zona della Friedrichstadt. *Lotus*, n.28, 1980.

²¹⁰ KRIER, Rob. **Stadtraum in Theorie und Praxis**. Stuttgart, 1975 (versão castelhana: **El espacio urbano**. Barcelona: Gustavo Gili, 1981).

²¹¹ Cfr. *Ibid.*

mecanicista, derivada diretamente do sistema de exploração capitalista e dos interesses de empreendedores imobiliários. Desta forma, *Stadtraum* é encarado como uma possibilidade de redenção da cidade de sua inevitável ruína. “Este trabalho – escreve Krier – deve entender-se como uma medida corretiva à *Carta de Atenas* e suas consequências.”²¹² A industrialização e seus ecos no cenário arquitetônico e urbanístico inviabilizaram a possibilidade de uma arquitetura baseada em relações produtivas dignas, comprometendo assim o seu próprio entendimento como disciplina artística, relacionada a ideais de beleza.²¹³

O tom eminentemente profético e a vocação didática que transparece em *Stadtraum* parecem sugerir a pretensão de Krier em criar um novo tratado arquitetônico, onde são enumeradas as diversas variantes morfológicas que o espaço urbano pode apresentar. A herança histórica da arquitetura é o repertório a ser reutilizado. Em suas palavras: “A fascinação que nos produzem nossas cidades históricas se baseia exclusivamente na quase indeterminada variedade de formas do espaço urbano e suas arquiteturas correspondentes (...) É pura obsessão o querer liberar-se da herança histórica. Com esta postura nos privamos das experiências de milhares de anos.”²¹⁴ Neste resgate, especial atenção é dada para a **praça**, que constitui o elemento urbano por excelência, e que adequa-se a qualquer função da vida urbana, seja seu uso residencial ou comercial. Também nesta apreciação, a recuperação da **rua** atuaria como um ingrediente conjunto para qualquer tentativa de revitalização urbana. Porém, como adverte Krier, não só a noção de espaço urbano tradicional encontra-se perdida senão que também a própria arquitetura que compõe e qualifica estes espaços encontra-se marginalizada. A sua salvação residiria, pois, no tratamento cuidadoso das fachadas, aliado à uma definição volumétrica condizente com a escala humana.

Os escritos de Krier parecem constituir uma versão revisitada de *Der Städtebau*²¹⁵ de Camillo Sitte, a quem faz constante referência. Tal semelhança transparece inicialmente na própria estrutura e no tom do discurso adotado para *Stadtraum*, seguindo pelo viés despolitizado de ambos autores e pela eleição da cidade

²¹² KRIER, Rob. **El espacio urbano**. Op. cit. p.85

²¹³ A utilização frequente dos termos “beleza” e “feiúra” nos textos de Krier, revela este juízo essencialmente estético no seu discurso, onde a arquitetura é um produto formal situado além de seus propósitos utilitários. Este aspecto pode ser visto nas suas “10 teses sobre arquitetura”: “Tese n.1: A função e a construção – escreve Krier – são elementos de natureza útil cujo cumprimento é natural na edificação. Somente quando se elevam a um nível estético é que um edifício se converte em arquitetura (...) Tese n.4: A dimensão estética. O mais profundo significado de beleza em arquitetura reside na necessidade que o homem tem de dar aos seus objetos úteis uma dimensão poética que comunicará *el espíritu* de sua época para as gerações futuras”. KRIER, Rob. 10 Tesis sobre arquitectura. Em: KRIER, Robert. **Sobre la arquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 1983, p.5.

²¹⁴ KRIER, Robert. **El espacio urbano**. Op.cit. pgs.169-170.

²¹⁵ SITTE, Camillo. **Der Städtebau nach seinen Künstlerischen Grundsätzen**. Viena,1889 (versão castelhana: **Construcción de las ciudades según principios artísticos**. Barcelona: Canosa, 1926).

industrial como inimigo comum. Distanciados quase um século em seus respectivos surgimentos, ambos textos agarram-se a uma concepção de cidade estancada no tempo, que ignora as transformações ocorridas tanto nas relações de produção como nos fluxos circulatórios urbanos. Suas similitudes se fazem mais evidentes na apologia de ambos a soluções formais históricas, e na reivindicação de uma arquitetura com ênfase estética. A destacada importância dada por Krier ao valor artístico do ofício arquitetônico é outro ponto em que o discurso de Sitte é ressuscitado. Em ambos, a exaustiva enumeração das possibilidades espaciais e geométricas de ruas e praças vem a ser o trunfo para a defesa de um espaço urbano concreto, delimitado por suas construções e traçados, em oposição ao espaço urbano abstrato das cidades modernas. Subentendido nos seus argumentos está a necessidade de imprimir uma regularização ao panorama urbano, onde a cidade é uma realidade composta por inúmeros modelos particularizados. O chamado “urbanismo democrático” de Krier pode ser neste ponto visto como uma releitura de Sitte tanto em questões de escala, como na sua busca pela variedade.²¹⁶

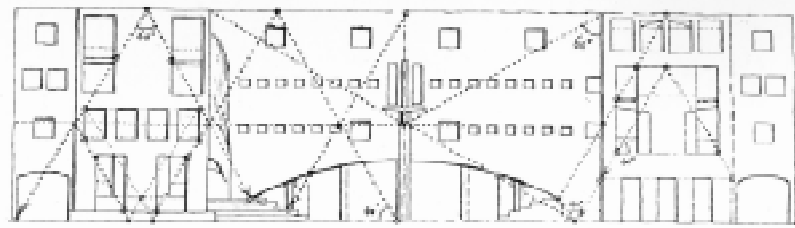
Ainda que bastante enfático em sua oposição às realizações do Movimento Moderno, Krier decide ignorar tal período dedicando-se exclusivamente à justificar o seu ideal urbano a partir de algumas constantes teóricas, onde o processo de projetar é visto como uma manufatura, uma ato individualizável segundo cada situação. Confirmando as inquietudes de John Ruskin em relação ao processo industrial, a desumanização do ofício e a necessidade de recorrer a antecedentes históricos na prática da arquitetura, Krier parece ser um dos exemplos mais recentes da vertente culturalista do urbanismo, na concepção dada por Françoise Choay.²¹⁷

Porém, o recurso à história em Krier não quer dizer reprodução nostálgica *per se*, senão que um instrumento recorrente que utiliza-se de modelos julgados ideais, abstraídos de seu contextos históricos particulares segundo critérios formalmente

²¹⁶ O manual de Werner Hegemann *The American Vitruvius – An Architect’s handbook of Civic Art*, de 1922 que rende tributo à Camillo Sitte e adota uma semelhante postura frente ao desenho das cidades também parece haver constituído uma fonte para os escritos de Krier. Se Camillo Sitte rende-se às lições da cidade medieval, Hegemann incorpora o Renascimento e a tradição *Beaux-Arts* ao seu ideal urbano. Krier, por sua vez, parece estar mais aberto à esta última aproximação de Hegemann, quando clama por uma estética equilibrada, de predominante simetria em que a arte e a arquitetura, do mesmo modo que a natureza, seriam a expressão visual da ordem.

²¹⁷ O paralelo com Ruskin revela-se aqui mais como uma inquietude comum, do que propriamente com as realizações e preferências compositivas de cada autor. A referência ao modelo culturalista entretanto se mostra mais pertinente, uma vez que este subentende uma postura de continuidade com os antecedentes históricos. Cfr. CHOAY, Françoise. *L’Urbanisme*. Op.cit.

Rob Krier –Ritterstrasse sul



Estudos de Krier para a fachada principal



Fachada principal



Fachada do pátio interno

justificáveis.²¹⁸ Neste ponto, a sua vinculação ao pensamento neo-racionalista revelada através de sua participação na XV Trienal de Milão em 1973, contribui para o seu enquadramento dentro de um momento mais abrangente, no qual a cidade e o projeto urbano são produtos indissociáveis da arquitetura e de sua expressão social e cultural consolidada ao longo dos tempos.²¹⁹ Ao contrário de Rossi e dos principais expoentes italianos presentes nesta Trienal, Krier não baseia sua teoria a partir de uma retomada crítica do Movimento Moderno, senão que simplifica toda a trajetória deste Movimento através de seu rechaço completo aos seus fundamentos ideológicos, cujo resultado em termos de espaço urbano não apresenta, a seu ver, nada a ser reconsiderado.²²⁰

2.4.2. RITTERSTRASSE

Em seu projeto para Ritterstrasse, Rob Krier implementa parte de seu plano ideal para Friedrichstadt sul, apresentando o esquema vencedor do concurso promovido pela IBA em 1978 para a ocupação de duas quadras deste setor. A solução é retirada diretamente da conjunção de suas estruturas urbanas favoritas – a praça e a rua – em uma composição geometricamente rigorosa e claramente delimitada pelo alinhamento contínuo de seus edifícios. Os edifícios remanescentes no local são integrados ao seu esquema, que tem na criação de uma praça central - Schinckelplatz - o eixo estruturador da composição, e o isolamento da composição em relação ao tráfego adjacente à esta área através da criação de duas ruas de pedestres. A composição deste conjunto prevê sua continuidade através de seu primeiro edifício construído nesta área, situado imediatamente ao sul, na própria Ritterstrasse.

²¹⁸ A atribuição de um atitude historicista aos projetos de Krier é uma das observações mais recorrentes sobre este autor. Um contraponto a este posicionamento pode ser visto em ACHLEITNER, Friedrich. Sobre Rob Krier. Em: KRIER, Robert. **Sobre la arquitectura**. Op.cit.

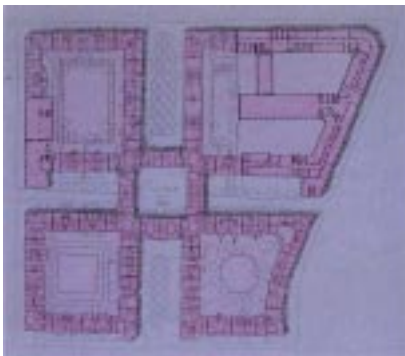
²¹⁹ Nesta Trienal são expostos os projetos de Krier para a reestruturação de determinados bairros de Stuttgart.

²²⁰ Embora a figura de Rob Krier esteja sempre associada a de seu irmão, a IBA não contemplou Leon Krier com nenhuma obra, apenas no convite a participar no concurso de Tegel, e no Seminário sobre o Quarteirão Diplomático ocorrido em 1980. Mais do que apresentar projetos, Leon Krier se ocupa basicamente em situar-se dentro de uma frente de resistência, juntamente com Maurice Culot, em relação ao estado da arquitetura destes anos. Tal resistência, amplamente divulgada através de textos que o próprio autor considera como “manifestos”, é justificada com o argumento de que com o advento da industrialização deixou-se de fazer a verdadeira arquitetura, tal como esta era entendida, passando a converter-se em uma disciplina apenas relacionada à interesses de mercado e dissociada por completo de sua dimensão artística. Tal argumento, presente também em textos de Rob Krier, é o seu álibi para não construir e dedicar-se a projetos fantasiosos e invocadores de uma realidade extinta. Ainda que partindo de pressupostos críticos comuns aos de Rob Krier, de igual devoção às idéias de Camillo Sitte, de um processo de projeto semelhante e de uma mesma Tendência (na concepção dada por Rossi), as propostas de Leon apresentam-se como um projeto não só físico como ideológico, inabalável e fechado em si mesmo, no qual é rigorosamente escolhido um modelo preexistente a ser sobreposto na área em questão.

Rob Krier - Ritterstrasse



Plano ideal para Friedrichstadt sul destacando a Schinckelplatz



Planta do conjunto Ritterstrasse norte



Vista aérea do conjunto

Este primeiro edifício faz parte de uma intervenção anterior a IBA em que o quarteirão sul de Ritterstrasse é dividido entre 4 equipes de arquitetos, cabendo a Krier o projeto da porção central. Sua fachada caracteriza-se pela entrada recuada em relação ao alinhamento da rua, atuando intencionalmente como um pórtico ou uma espécie de ponte que une as porções laterais do edifício, ao mesmo tempo que coroa a entrada ao interior do complexo. A composição da fachada, a primeira vista simétrica, é diferenciada nas alas laterais e nas fachadas alinhadas com a rua, exteriorizando as distintas soluções internas desenvolvidas por Krier para as unidades residenciais. Tal procedimento é uma constante nos seus projetos. “Para toda criação arquitetônica - escreve Krier - eu recomendo a seguinte receita compositiva: a construção deve estar geometricamente ajustada e de aparência predominantemente regular. Todas irregularidades intencionais e necessárias devem estar subordinadas à forma dominante. Para estabelecer um balanço compositivo, o simétrico deve sobrepor-se ao assimétrico. As fachadas devem ter ‘faces’ que espelhem as diferentes soluções de programa, mas que permaneçam simétricas entre elas (análogas a figura humana).”²²¹ A opção pela superfície lisa e branca em todo seu conjunto é um ponto diferenciador deste seu projeto em relação aos demais edifícios deste complexo.²²²

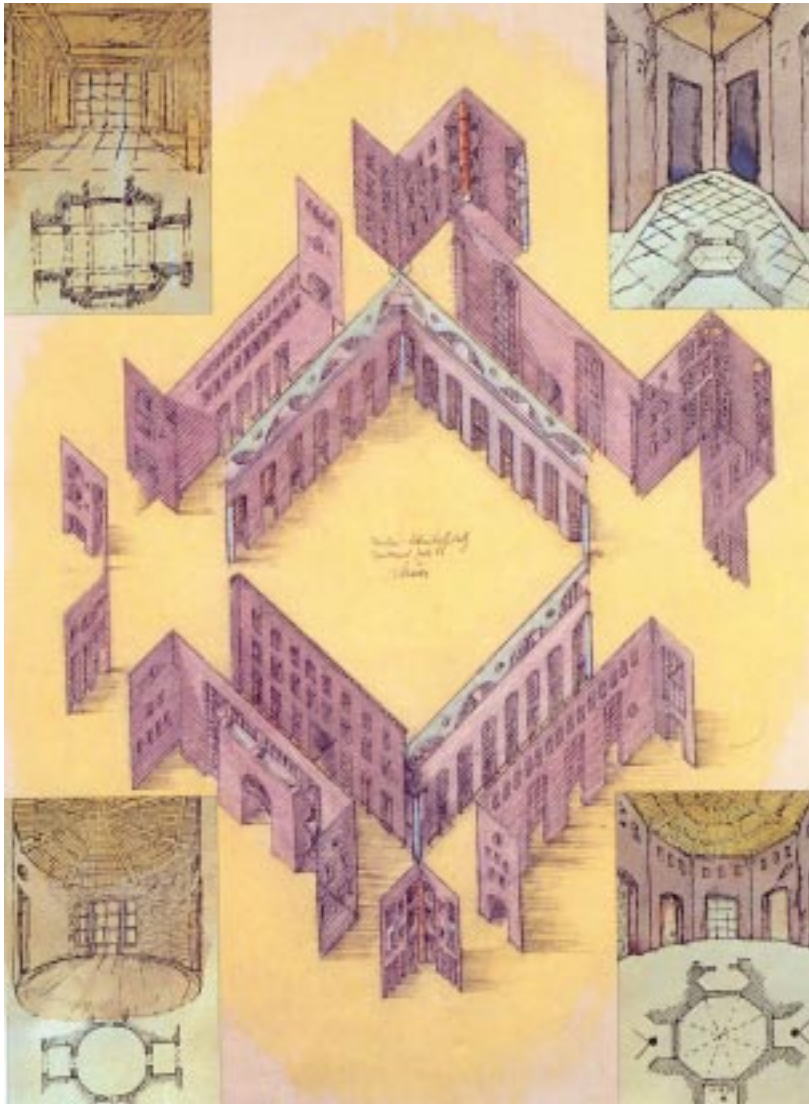
No conjunto de Ritterstrasse norte Krier atua como coordenador dos projetos dividindo-os entre as 6 equipes participantes do concurso, encarregando a cada uma destas vários edifícios. Estes, no entanto, deveriam estar situados em diferentes ruas, de modo que a continuidade visual do conjunto oferecesse uma diversidade de soluções a partir de uma volumetria e altura preestabelecidas. A idéia de criar oportunidades de trabalho a diferentes equipes de arquitetos foi um dos motivos que contribuiu para esta decisão, aliado à intenção de resgatar uma certa vitalidade no tema residencial através da variedades de soluções apresentadas, num mecanismo que irá ser privilegiado por Kleihues, repetindo-se em outros projetos conduzidos pela IBA.

Neste setor Krier se encarrega do projeto da Schinckelplatz, uma praça de 30x30 metros localizada no centro conjunto, criada com o fim de imprimir um marco urbano significativo para este setor da cidade. A praça é delimitada por quatro prédios, cujas fachadas são propositadamente distintas entre si de modo a orientar

²²¹ KRIER, Rob. **Architectural composition**. Londres: Academy Editions, 1988. p.287

²²² Neste particular Krier confessa haver tributado muitos dos recursos de projeto deste edifício à arquitetura de Le Corbusier, não só através do tratamento monocromático e desprovido de detalhes ornamentais, mas também às soluções adotadas em outras partes da composição. A descrição detalhada do desenho das unidades residenciais é encontrada em seu texto “City divided into building plots – Dwelling on the Ritterstrasse”, publicado em Lotus, n.28, 1980.

Rob Krier - Schinckelplatz



Estudios preliminares



Vista

Rob Krier - Schinckelplatz



Entrada do conjunto desde a Ritterstarsse

Pórticos de acesso à Schinckelplatz



e individualizar cada acesso. A alusão e homenagem à Schinckel nestes seus edifícios é defendida por Krier como uma maneira de dotar Berlim ocidental de uma maior referência ao arquiteto prussiano, mais particularmente aos dois prédios deste autor – Casa Feilner e Lehresquadron - anteriormente situados neste mesmo quarteirão.²²³

O chamado “urbanismo democrático” inaugurado em Berlim nos conjuntos da Ritterstrasse visava oferecer uma crítica construída aos grandes complexos habitacionais anteriormente construídos, onde uma mesma célula residencial era infinitamente repetida em blocos de apartamentos indiferenciados. A idéia de resgatar uma certa identidade cidadã, através da máxima diferenciação das unidades seria um modo de oferecer a cada família o sentimento de morar em uma grande casa, e não mais em um pedaço de uma máquina de habitar. À banalidade decorrente da estandardização dos conjuntos modernos, Krier contrapõe uma composição hierarquizada e quase que personalizada através das diferentes soluções apresentadas em plantas e fachadas, dentro de seu esquema compositivo ordenado por ruas e praças.

²²³ Cfr. KRIER, Rob. Berlino: Friedrichstadt meridionale. Op.cit.

2.4.3. RAUCHSTRASSE

Situado contiguamente ao sul do Tiergarten, a área do projeto era antes da Segunda Guerra local de embaixadas e vilas residenciais. O concurso realizado em 1980 previa a construção de edifícios residenciais de distintas tipologias, porém relacionados com a tradição edilícia deste setor, a serem inseridos em amplos espaços verdes. Não foi estipulada nenhuma restrição em relação à volumetria ou altura do conjunto.

O projeto de Krier, vencedor do concurso, é composto por 9 pequenos edifícios residenciais (1 deles já existente, antiga sede embaixada da Noruega), dispostos perimetralmente na quadra em torno de uma grande área verde central. O partido adotado baseou-se na volumetria, escala e alinhamento do edifício já existente, e nas vilas do local, criando uma composição quase fechada nos seus dois extremos longitudinais através de um “edifício portal” projetado por Rob Krier, que dá acesso desde a Stülerstrasse, e pelos edifícios da embaixada e o projetado por Aldo Rossi, de implantações simetricamente idênticas. A idéia de Krier era reproduzir o padrão habitacional do lugar, ao mesmo tempo que cada edifício apresentaria uma solução diferenciada em planta, sempre a partir da volumetria e escala por ele preestabelecida. Para tal, 6 dos novos edifícios tiveram seus projetos divididos entre diferentes equipes, repetindo o procedimento adotado no complexo de Ritterstrasse. Os arquitetos convidados – entre eles Aldo Rossi, Hans Hollein, Giorgio Grassi – deveriam, entretanto, seguir as restrições estabelecidas por Krier, que incluíam também um tratamento diferenciado para as circulações verticais, e para os terraços dos últimos pavimentos.

O “edifício portal” projetado por Krier apresenta-se como uma espécie de muralha curva que dá acesso ao conjunto. Esta forma, segundo o autor, deriva da necessidade de atenuar o movimento da rua em relação ao interior da quadra, ao mesmo tempo que funciona como uma espécie de anfiteatro que compõe uma praça interna. A idéia deste conjunto funcionar como um cenário teatral já transparece nos vários croquis apresentados no concurso. A face do prédio voltada para a rua caracteriza-se por seu aspecto monumental e simétrico, destacada pelas duas escadarias laterais externas coroadas por uma cobertura translúcida. A parte interna do prédio é mais variada na composição e materiais, onde as duas torres laterais de mesma volumetria, diferem em suas formas do telhado e no desenho de suas aberturas apresentando uma composição da fachada marcada pela hierarquização de elementos ao longo dos distintos pavimentos. A localização das torres na fachada interna reforça o alinhamento estipulado para os outros edifícios

Rob Krier - Rauchstrasse



Vista aérea do conjunto. Ao fundo, edifício portal de Rob Krier. Da esquerda para a direita e de cima para baixo, "vilas urbanas" de Klaus Theo Brenner e Benedict Tonon; Hubert Hermann e Francy Valentiny; Giorgio Grassi; Hans Hollein; Henry Nielebock; Rob Krier; Aldo Rossi e antiga embaixada da Noruega. Abaixo, croquis de Rob Krier.



Rob Krier - Rauchstrasse



Edifício portal. Fachada exterior e interna



Vila urbana

Prager Platz



Prager Platz em 1926 e em 1979



do conjunto, demarcando claramente os limites da área verde retangular. O outro prédio de Krier neste conjunto recria a volumetria das vilas deste local, apresentando também uma planta axialmente simétrica. Esta simetria é no entanto quebrada na fachada, através de tratamentos diferenciado nas laterais direita e esquerda, com a utilização de distintos elementos compositivos e detalhes cromáticos.

2.4.4. PRAGER PLATZ

O projeto de Rob Krier para Prager Platz inicia-se já em 1976 quando Kleihues e Siedler solicitam a ele e a Carlo Aymonino um estudo das possibilidades da área, a ser incorporado na campanha *Modelle für eine Stadt* do jornal *Berliner Morgenpost*. A idéia era prever um núcleo urbano que recriasse a vitalidade característica do local, através de um desenho baseado no traçado urbano histórico e no entorno espacial da área, privilegiando sempre a previsão de uso multifuncional para este setor. Posteriormente, em um seminário conjunto com as administrações locais, foram solicitados diretamente a Krier e a Gottfried Böhm planos mais detalhados para a reconstrução da área. Como resultado, foi escolhido o estudo de Böhm para guiar a intervenção, tendo sido encarregado a Rob Krier o projeto de um dos edifícios da praça.

A área de Prager Platz era, em finais do século XIX, sinônimo de status social e de bem viver para a classe média de Berlim. Sua praça ovalada de 1862 conformava o local de confluência de cinco importantes avenidas, e foi alvo do grande impulso construtivo ocorrido na virada do século. Seus edifícios residenciais não excediam os 5 andares em lotes relativamente pequenos, contando sempre com instalações comerciais e de serviços nos pavimentos térreos. A imagem histórica mais marcante deste setor era a vitalidade de seu espaço e a riqueza e suntuosidade de seus edifícios, exageradamente ornamentados e hierarquizados segundo sua localização na quadra. Esta área foi quase totalmente destruída na Guerra, tendo sido apenas um dos seus edifícios reconstruído nos anos 50. As ruínas restantes foram removidas para abrir espaço a planos urbanos que nunca foram totalmente implementados.

O projeto de Krier adota alguns dos recursos compositivos apresentados no conjunto de Ritterstrasse, adaptado aqui à configuração espacial ovalada de Prager Platz. O tratamento da praça através de um fechamento perimetral completo dos edifícios circundantes é o seu gesto mais marcante, reforçando o caráter público do local através da inserção de uma passagem composta de uma série de colunatas e galerias no pavimento térreo ao longo de toda extensão da praça. Também a

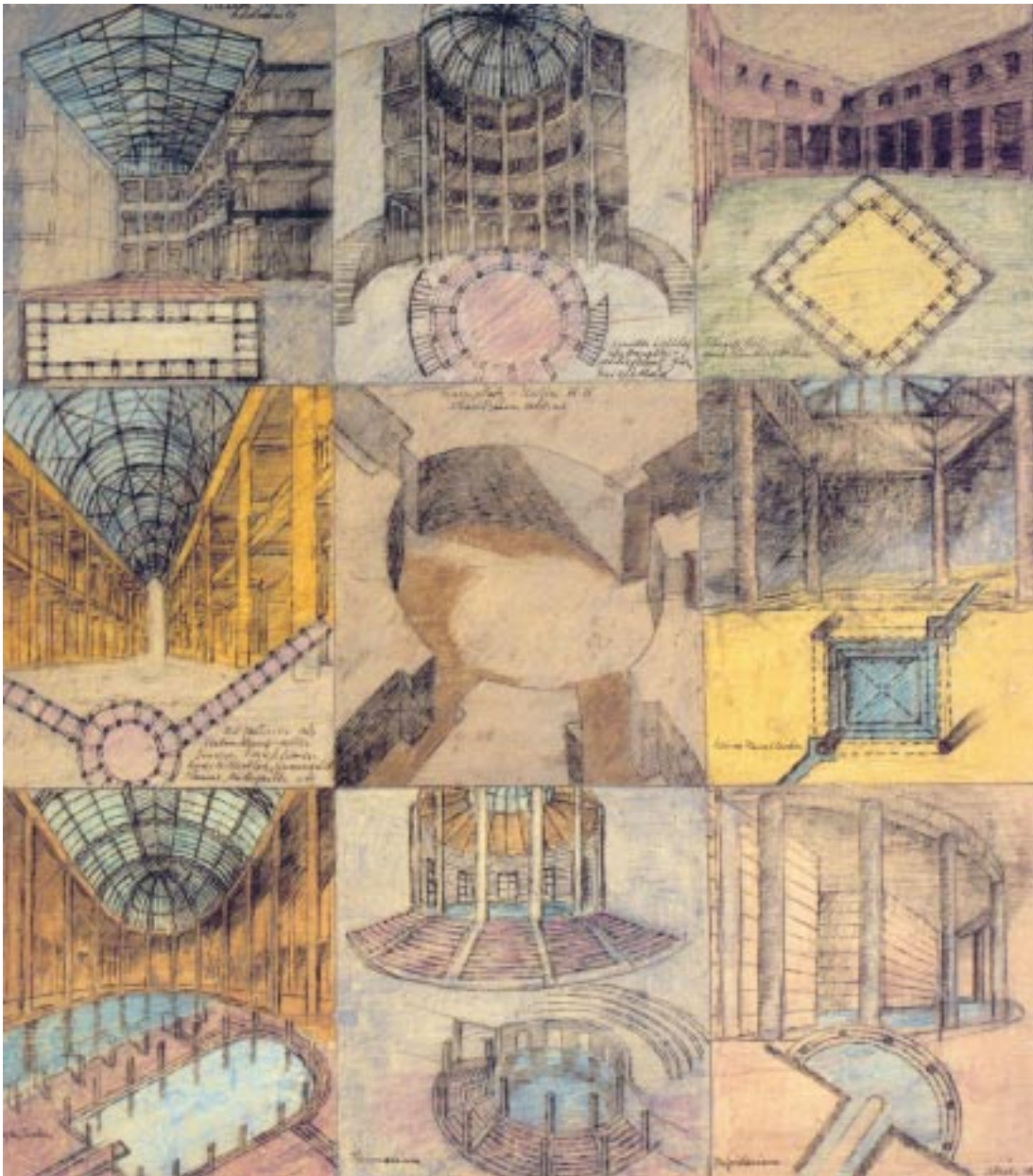
Rob Krier – Prager Platz



Planta e perspectiva do projeto de Krier. O complexo no interior do bloco previa a construção de uma piscina e um centro de cultura e lazer.



Rob Krier - Pragerplatz



Croquis de Rob Krier para os vários trechos da praça

junção das ruas com a praça recebe este mesmo tratamento, o que nos faz supor a intenção de Krier de evitar o acesso de tráfego motorizado para este trecho. Em cada uma das dez esquinas o autor prevê um tratamento diferenciado através de elementos como cúpulas ou domus, individualizando o acesso a cada rua. Novamente aqui é previsto o desmembramento do projeto entre diversos arquitetos de modo a apresentar uma configuração mais variada dentro da volumetria e escala por ele predeterminada. A opção da IBA pelo projeto de Böhm é justificada por Kleihues por haver este recriado literalmente o traçado urbano histórico, ao mesmo tempo que apresentou uma interpretação mais original para o tratamento dos edifícios de esquina.²²⁴

2.4.5. O ESPAÇO PÚBLICO COMO MODELO

A análise dos projetos de Krier para a IBA vem confirmar o seu posicionamento bastante hermético em relação à questão urbana. Ainda que o autor se aventure em inflexões compositivas a nível de fachadas, e de organização interna das unidades residenciais, estas estão sempre vinculadas a um projeto maior relacionado ao espaço público, entendido como o espaço tradicional da cidade. O determinismo formal verificado em seus projetos, longe de ser resultado de uma volumetria do edifício como objeto, vem a ser do edifício como conformador de espaços ideais, aqui entendidos como estruturas urbanas que recriam uma certa *res publica* constantemente almejada pelo autor.²²⁵ “Nos interessam aqui em primeiro lugar - escreve Krier – aquelas atividades cidadãs que se realizam ao ar livre: quer dizer, as atividades humanas que transcorrem fora da intimidade da casa, e que requerem um espaço público, como por exemplo, as atividades que se desenvolvem para chegar ao lugar de trabalho, para comprar, para oferecer mercadorias, para diversões, esporte.”²²⁶ Os edifícios como conformadores e por sua vez como palco de uma utopia urbana concreta e abarcável – no sentido de uma vitalidade social e identidade urbana – é o motor conceitual que Krier utiliza para lograr seu objetivo. Neste sentido não parece exagerada a referência ao espaço teatral invocado em seu projeto de Rauchstrasse.

²²⁴ Cfr. KLEIHUES, Josef Paul. Prager Platz. Em: S.T.E.R.N. GmbH und SENATOR für BAU- und WOHNUNGSWESEN (Edit.) **Internationale Bauausstellung Berlin 1987. Project Report. Careful urban renewal and new buildig areas.** Berlin, 1991.

²²⁵ Colin Rowe adverte para a preocupação excessiva neste ponto, em que o autor parece reproduzir o mecanismo de Sitte. “Não se haverá preocupado exageradamente pelo espaço, em detrimento do objeto?”. Também a ênfase dada aos sistemas de circulação – ruas e praças – é outro tema que reforça esta idéia, já que os pátios internos, como espaços semi-públicos estariam relegados a uma importância menor, e as fachadas cumpririam apenas uma função pública. Cfr. ROWE, Colin. Prólogo a la edición inglesa. Em: KRIER, Rob. **El espacio urbano.** Op.cit. p.12.

²²⁶ Ibid p.19

No que diz respeito à tipologia edificatória, esta remete-se ao anteriormente dito, convergindo mais para uma preocupação do autor em relação à morfologia das estruturas urbanas privilegiadas – a rua e a praça. Agregada a este fato, emerge a questão da escala a qual o autor tenta justificar em base das proporções humanas e do campo de ação que o homem pode abarcar, ignorando por completo a extensão real de uma metrópole como Berlim e de seus quarteirões extremamente longos.²²⁷ “As formas das ruas e praças de pequena escala – escreve Krier – tem se confirmado durante milhares de anos como *zonas-tipo* de comunicação. Eu as dimensiono em função do espaço necessário para passear comodamente a pé, e no que se refere à altura, em função dos números de pisos que podemos subir pelas escadas sem conhecer a fadiga. Tudo isto parece um pouco fora de moda, entretanto, deve ser motivo de reflexão no momento de se tomar seriamente a unidade fixa do *homem*. Concedo ainda mais importância a este fator quando vejo que a maior parte dos edifícios altos que conheço foram realizados sem que realmente existisse uma grave necessidade para tal.”²²⁸ Dito desta forma, seu discurso parece funcionar mais para intervenções pontuais, ou para pequenas cidades e centros históricos do que propriamente um modelo a ser aplicado na metrópole contemporânea.

Seu rigor conceitual não deixa dúvidas quanto à sua opção urbana, tão claramente exposta e pronta para ser aplicada de tal modo que mesmo desmembrado entre diversos outros arquitetos, a delimitação do espaço nos seus projetos permanece inabalada. Neste particular, tampouco se preocupa o autor em uma definição subjetiva ou metafísica do conceito de espaço, que na teorização de Rossi é buscada através do *locus*, senão que mais bem prefere deixar a resolução deste conflito para suas inúmeras opções compositivas. Com isto, o que podemos verificar em seus conjuntos de Ritterstrasse e Rauchstrasse é uma idealização ingênua de conceito de espaço, já que a vitalidade buscada por Krier na prancheta de desenho não se reflete nestas suas obras. O uso exclusivamente residencial destes edifícios, e a tentativa de invocação de um modo de vida já extinto parece comprometer bastante uma equação formal aparentemente perfeita.

Seu viés racionalista é aqui confirmado, ao verificarmos a sua necessidade de criar um sistema lógico de projeto, a partir do exame de um repertório morfológico existente. No caso da IBA em particular, ainda que esta não tenha objetivado criar um método de intervenção, e sim determinados procedimentos de trabalho e investigação, fica clara a assimilação de um “pragmatismo ordenador” a *la* Krier. A

²²⁷ Em seu projeto para o centro de Stuttgart, Krier logra uma composição urbana alheia ao tráfego motorizado ao conectar os quarteirões divididos por artérias viárias, fazendo este trecho da cidade tornar-se acessível aos pedestres através do preenchimento de espaços urbanos relevantes.

²²⁸ KRIER, Rob. **El espacio urbano**. Op.cit. p.170

dimensão mais “ordenada” desta Exposição é certamente devedora deste autor, que não deixa margem para uma interpretação dialética de sua arquitetura e dos temas urbanos, senão que limita-se à proposição de modelos quase estáticos. Ou como diz Rowe: “Krier ignora as virtudes de certa congestão, e é um pouco demasiado ordenado, demasiado apolíneo e pouco dionisíaco.”²²⁹

²²⁹ ROWE, Colin. Prologo a la edición inglesa. Op.cit. p.12